

MULHERES, MÃES E CIENTISTAS: reflexões e vivências de brasileiras com a pesquisa

Jaqueline Pereira dos Santos
Enio Freire de Paula

Resumo

O livro *Mães Cientistas: relatos de experiências e reflexões teórico-metodológicas* é organizado pelo pesquisador Júlio César Suzuki e pelas pesquisadoras Rita de Cássia Marques Lima de Castro e Alessandra Garcia Soares, do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Integração da América Latina, ofertado pela Universidade de São Paulo (PROLAM/USP). Disponibilizado para *download* gratuito pelo Portal de Livros Aberto da USP, uma plataforma digital inaugurada em 2016 que reúne gratuitamente obras publicadas por autoras(es) vinculadas(os) à USP, a obra que é objeto desta resenha possui treze artigos que reúnem 21 autoras(es), em sua maioria mulheres (19), que problematizam os desafios vivenciados por mulheres brasileiras nas diversas funções que ocupam em múltiplas jornadas.

Palavras-chave: mulheres; mães; ciência; brasil; relatos.

WOMEN, MOTHERS AND SCIENTISTS: Brazilian women's experiences and reflections on research

Abstract

The book *Mães Cientistas: relatos de experiências e reflexões teórico-metodológicas* was organized by researchers Júlio César Suzuki, Rita de Cássia Marques Lima de Castro and Alessandra Garcia Soares, affiliated with the Graduate Program (Master's and PhD) in Latin American Integration at the University of São Paulo (PROLAM/USP). Available for free download on USP's *Portal de Livros Abertos*, a digital platform launched in 2016 that offers free-access publications by authors linked to USP, the book brings together thirteen articles written by 21 authors – 19 of whom are women – who critically examine the challenges faced by Brazilian women across their multiple roles and work shifts.

Keywords: women; mothers; science; brazil; accounts three.

MUJERES, MADRES Y CIENTÍFICAS: reflexiones y experiencias de brasileñas en la investigación

Resumen

Mães Cientistas: relatos de experiências e reflexões teórico-metodológicas es una obra organizada por el investigador Júlio César Suzuki y las investigadoras Rita de Cássia Marques Lima de Castro y Alessandra Garcia Soares, del Programa de Posgrado (Maestría y Doctorado) en Integración de la América Latina de la Universidad de São Paulo (PROLAM/USP). Disponible para descarga gratuita a través del Portal de Livros Abertos de la USP – plataforma digital gratuita lanzada en 2016 que reúne obras publicadas por autores(as) vinculados(as) a la USP – el libro compila trece artículos escritos por 21 autores(as), en su mayoría mujeres (19), que problematizan los desafíos enfrentados por mujeres brasileñas en sus diversas ocupaciones y múltiples jornadas.

Palavras-chave: mujeres; madres; ciencia; brasil; informes.

*“Ser cientista, ser mãe e ser mulher na sua forma independente, é lutar uma grande batalha. Ao unir as três em uma só, significa guerrear. Guerra motivada por uma cultura que sobrecarrega a figura feminina de responsabilidades que correspondam a um padrão estabelecido por um sistema criado pelos homens e para os homens”
(Teixeira, 2023, p. 68).*

Mães Cientistas: relatos de experiências e reflexões teórico-metodológicas, livro que resenhamos aqui, tem acesso gratuito pelo Portal de Livros Abertos da USP¹, espaço que, ao longo de sua existência, possibilitou aproximadamente dois milhões de *downloads* das obras disponibilizadas.

O texto de abertura, “*Não vou explicar porque você não vai entender*”: *as agruras e aventuras de ser pesquisadora, mãe solo e imigrante em tempos de pandemia*, retrata o peso da expressão “mãe solo” e os dissabores presentes nas entrelinhas de suas experiências. Na trajetória de discussões, a autora alinhava *prints* de textos de uma de suas redes sociais, com trechos emocionantes representativos dos medos, anseios e angústias vivenciadas. Ao refletir a respeito dessas experiências, a situação retratada guarda relações com a realidade comum às mães brasileiras que enfrentam os mesmos desafios (direta ou indiretamente) ao conciliar as vidas acadêmica, profissional e social sem uma rede de apoio.

O segundo capítulo nos mostra de forma profunda e sensível o relato intitulado *Entre os textos, as fraldas e o contexto, o (não) lugar da maternidade no contexto universitário*. Nele, a autora politiza suas experiências enquanto acadêmica, mãe solo, migrante negra e moradora de área socialmente vulnerável. Ao compartilhar os desafios enfrentados durante sua gravidez no período de graduação, a autora descreve o apoio recebido por uma rede de outras mães estudantes. O relato traz como base a *escrevivência*, conceito elaborado por Conceição Evaristo, em que centraliza o lugar da mulher negra como lugar legítimo de produção de conhecimento. São vivências marcantes que nos exibem de forma sistematizada a negligência institucional em relação à maternidade no contexto acadêmico.

Hiperresponsabilização da Maternidade e trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19 e Pesquisadora e mãe latino-americana: concebendo desafios e grandes vitórias (capítulos 3 e 4) se aproximam na descrição da sobrecarga das mulheres no contexto pandêmico e da gama de desafios enfrentados nas ações de conciliar a maternidade e as vidas social, pessoal e acadêmica. Críticas ao espaço universitário – como à ausência de ambientes de acolhimento para as mães universitárias e acadêmicas – e às exigências de cumprimento de metas de produção científica (e rendimento acadêmico), sem o devido suporte, são elementos centrais das discussões em ambos os textos. A epígrafe desta resenha, escrita pela autora do quarto capítulo, é representativa dessas reflexões.

Na sequência, temos *Um dia de MAERANDA: o relato biológico de uma mãe doutoranda da Universidade de São Paulo-USP* e *A maternidade nos períodos da formação acadêmica, docência e pesquisa* (capítulos 5 e 6). Ambos apontam de forma crítica as barreiras estruturais enfrentadas pelas mães no âmbito acadêmico. As autoras destacam que, apesar dos obstáculos e das especificidades das diversas fases da maternidade, a resiliência e o potencial transformador da maternidade na vida dessas mulheres são fatores potentes para suas lutas.

¹ O link de acesso ao portal é: <http://www.livrosabertos.abcd.usp.br/>. O link específico para a obra que resenhamos é: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1117>.

Ser mãe é uma ciência: o desafio da maternidade na formação acadêmica e profissional das mulheres e Gestar a dor: relatos sobre a maternidade e pesquisa (capítulos 7 e 8), problematizam preconceitos velados e sutilmente explícitos presentes nas instituições acadêmicas; as dificuldades estruturais tanto na universidade como no mercado de trabalho; o impacto emocional da sobrecarga; e a pressão de se dedicar integralmente à ciência e, ao mesmo tempo, à vida materna. As narrativas propõem a necessidade de mudanças institucionais e culturais, o acolhimento e a valorização das vivências pessoais para que a maternidade seja reconhecida não como um obstáculo, mas como um elemento da trajetória acadêmica das mulheres.

Em *Do ciberativismo às políticas públicas para mulheres pesquisadoras brasileiras: o exemplo do Parent in Science* (capítulo 9), as autoras apresentam o movimento *Parent in Science*, criado para dar visibilidade aos obstáculos e dificuldades vivenciadas por mulheres-mães cientistas durante o contexto pandêmico. Ao utilizar as redes sociais para compartilhar relatos e mostrar como a maternidade afeta suas carreiras acadêmicas, esse movimento colaborou para a ampliação do debate público. A narrativa evidencia que o problema é estrutural e traz como crítica central o fato de que a ciência brasileira ainda é organizada a partir de um modelo masculino, produtivista e excludente, que não reconhece a maternidade como experiência legítima e pertencente à vida acadêmica. O movimento questiona e propõe mudanças nessa estrutura, pois compreende que só assim será possível garantir uma ciência mais justa e inclusiva para as mulheres, mães e cientistas.

As autoras de *Expansão interpretativa: perspectivas femininas sobre a presença e atuação das mulheres na academia* (capítulo 10) destacam que as instituições acadêmicas exigem dedicação integral e linearidade nas carreiras, desconsiderando as experiências pessoais, entre as quais, a maternidade. O texto nos convida a uma reflexão a respeito de como a universidade pode se tornar um espaço mais humano e inclusivo, mostrando que a maternidade pode enriquecer a ciência e ampliar sua compreensão de mundo.

Parindo nossa própria história: o relato de três experiências da maternidade na academia e na docência (capítulo 11), escrito a partir dos relatos de experiências vividas e compartilhadas pela autora, discute a ideia de que “parir nossa história” simboliza o ultrapassar da maternidade: é também representativo o *dar à luz* novas formas de produzir conhecimento, rompendo obstáculos de modo a afirmar que a maternidade é parte legítima da ciência.

Os dois capítulos finais, *Sobre a prática da maternidade entre mães cientistas: uma reflexão a partir da experiência* e *Narrativas de mães cientistas no contexto da pandemia por SARS-COV-2: alterações bioquímicas consequentes em longo prazo pelo excesso de cortisol eliciado nessas mulheres*, discutem como é desafiante ser mãe e como a maternidade influencia na atuação como cientista, exigindo da vida acadêmica feminina uma lógica masculina e produtivista. Os capítulos rompem com o mito de mãe-heróina, ao trazerem denúncias de exaustão materna, diante da ausência de uma rede de apoio institucional. Problematicam também os impactos biológicos da sobrecarga laboral, reafirmando a urgência em repensar exigências de métricas acadêmicas e a proposição de políticas públicas que viabilizem a permanência de mulheres na ciência.

Ao finalizar a leitura, as leitoras e os leitores encontrarão reflexões sensíveis e provocativamente incômodas, mas realistas, dos imensos desafios enfrentados silenciosamente pelas mulheres não apenas no contexto acadêmico, mas no decorrer de suas trajetórias pessoais e profissionais. Essa é uma leitura necessária e fomentadora de mudanças para repensarmos as estruturas laborais das mulheres, mães e cientistas, em todas as suas interseções.

REFERÊNCIAS

SUZUKI, Júlio César; CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de; SOARES, Alessandra Garcia. *Mães cientistas: relatos de experiências e reflexões teórico-metodológicas*. São Paulo: FFLCH/USP: PROLAM/USP, 2023. Disponível em <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1117>. Acesso em 15 jan. 2025.

TEIXEIRA, Joice Pereira Andrade. Pesquisadora e mãe latino-americana: concebendo desafios e grandes vitórias. In: SUZUKI, Júlio César; CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de; SOARES, Alessandra Garcia. *Mães cientistas: relatos de experiências e reflexões teórico-metodológicas*. São Paulo: FFLCH/USP: PROLAM/USP, 2023. Disponível em <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1117>. Acesso em 15 jan. 2025, p. 68-79.

Submetido em agosto de 2025
Aprovado em novembro de 2025

CAPA DO LIVRO



Informações das autoras

Jaqueline Pereira dos Santos
Rede Pública Municipal de Presidente Venceslau (SP)
E-mail: pereirasantosj201@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1662-1883>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1739693015700243>

Enio Freire de Paula
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Presidente Epitácio (IFSP/PEP)
E-mail: eniodepaula@ifsp.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0395-4689>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3207922976907522>